

O Cerealista



NEWSLETTER DA ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS DO BRASIL

ACEBRA PARTICIPA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE CULTURA DE INVERNO

A 54ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Cultura de Inverno realizada na última terça-feira (13), no Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), contou com a participação do diretor de Relações Institucionais, Roberto Queiroga, e o Presidente da ACERGS e primeiro secretário da ACEBRA, Vicente Barbiero.

O presidente da câmara, Flavio Enir Turra, iniciou o encontro com o primeiro assunto da pauta, o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) do trigo em 2017. "O trigo foi o primeiro produto que teve a nova sistemática de classificação de risco lançado para efeito de zoneamento, e tem um risco de 20 % no máximo, certamente quando plantamos em um período em que o risco é maior, o prêmio também é maior", relatou o presidente.

Em seguida, o Coordenador Geral da Secretaria de Política Agrícola (SPA), Antonio Luiz Machado de Moraes abordou o Panorama Geral do Plano Safra 2017/2018 que teve significativas reduções de juros para os produtores rurais. "No que refere a redução de taxas de juros, os termos são favoráveis para a produção agropecuária, que caiu de 8,5 em 2016/2017 para 7,5 na safra de 2017/2018", informou também que o custeio para os demais produtores será mantido no valor de R\$3 mi e para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) R\$ 1,5 mi.

A respeito do Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro), Antonio Moraes, informou que a política direcionada as cooperativas estabelecem limites para o financiamento. "Foi estipulado um limite que até então não existia e o aumento no atendimento aos cooperados. Nos recursos obrigatórios foi estabelecido uma trava de no máximo de 25 %", informou.

Sobre a armazenagem para os cerealistas, Moraes declarou que os produtores foram contemplados por meio de uma linha de crédito do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com taxas de juros de 6,5 % e o financiamento pode ser feito em até 100 % no valor do projeto.

Seguindo a pauta, em relato sobre a conjuntura do trigo, o consultor da Federal da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Hamilton Guterres Jardim, comentou sobre a safra do estado, "o que nos preocupa é a implantação das culturas que estão atrasadas, o Rio Grande do Sul já devia, hoje, estar com 50% da safra lançada, esperamos que isso possa ser revertido até o final do mês para que a gente tenha uma expectativa de produção e que até setembro os estoques estejam zerados", declarou. O Presidente da ACERGS e primeiro Secretário da ACEBRA, Vicente Barbiero informou que, "há cerca de 100 a 200 mil toneladas em estoque até o final do ano, isso já deduzido o consumo da indústria gaúcha", acrescentou.

Sobre a proposta de aperfeiçoamento dos próximos editais do Prêmio para o escoamento de Produto (PEP), Vicente sugeriu algumas alterações no texto e pediu o apoio da câmara. "Com relação à di-



ficuldade que estamos tendo para receber os prêmios da última comercialização, tenho os números atualizados onde de pouco mais de 1 mil Documentos Confirmatórios da Operação (DCO), 377 (36%) estão aguardando conferência, 402 (38%) não recebidos, ou seja, ainda não entraram na Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), este último é um número que nos preocupa muito", notificou.

Babiero disse ainda que a maior dificuldade está na interpretação do edital. "Estive na Conab e pedi para que eles me relacionassem quais são os erros mais comuns, pois nós interpretamos de uma forma e os técnicos de outra. Então, a sugestão que nós, cerealistas e associações de modo geral, é que criássemos o Rio Grande do Sul um grupo de trabalho para reeditar o edital ou, de forma mais simples, que os nossos técnicos tenham o mesmo entendimento que o da Conab e que o edital seja mais claro", finalizou.

O presidente da câmara, Flavio Turra, concordou com que seja criado o GT com coordenação de Barbiero e assim que houver a primeira reunião sobre o tema, novos encontros serão marcados para discutir mais detalhadamente essa questão.

Em assuntos gerais, o diretor de Relações Institucionais, Roberto Queiroga, falou sobre o Projeto de Lei 528/2015 que cria o tabelamento de preços no transporte rodoviário de cargas. "Esse assunto já foi tratado na câmara de soja e na CTLog, esse projeto está para aprovação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e que conseguimos tirar da pauta hoje. Esse PL mexe com todas as nossas cadeias produtivas inclusive com o agronegócio pois, o projeto é totalmente inconstitucional. Então, eu conclamo os membros aqui da nossa câmara para fazer pressão junto aos parlamentares por que é visível a pouca mobilização dos deputados", ressaltou Queiroga.

Flavio demonstrou apoio e pediu que fosse encaminhado para a câmara o PL, com destaque para a questão do tabelamento dos fretes, para que seja direcionado às associações que possam contribuir com a pressão parlamentar.

As próximas reuniões da câmara de Cultura de Inverno estão confirmadas para os dias 12 setembro e 28 novembro em Brasília.